

À G.:D.:G.:A.:D.: U.:

S.:



F.:

U.:

V.:M.:

DDIGN.: Ir.:1º e 2º VVIG.:

Meus AAm.: Ir.:

Trabalho do Grau “ OS PLANETAS NA ASTROLOGIA ”

Am.: Ir.: “DAVID CANABARRO”

01/05/2017 da E.:V.:

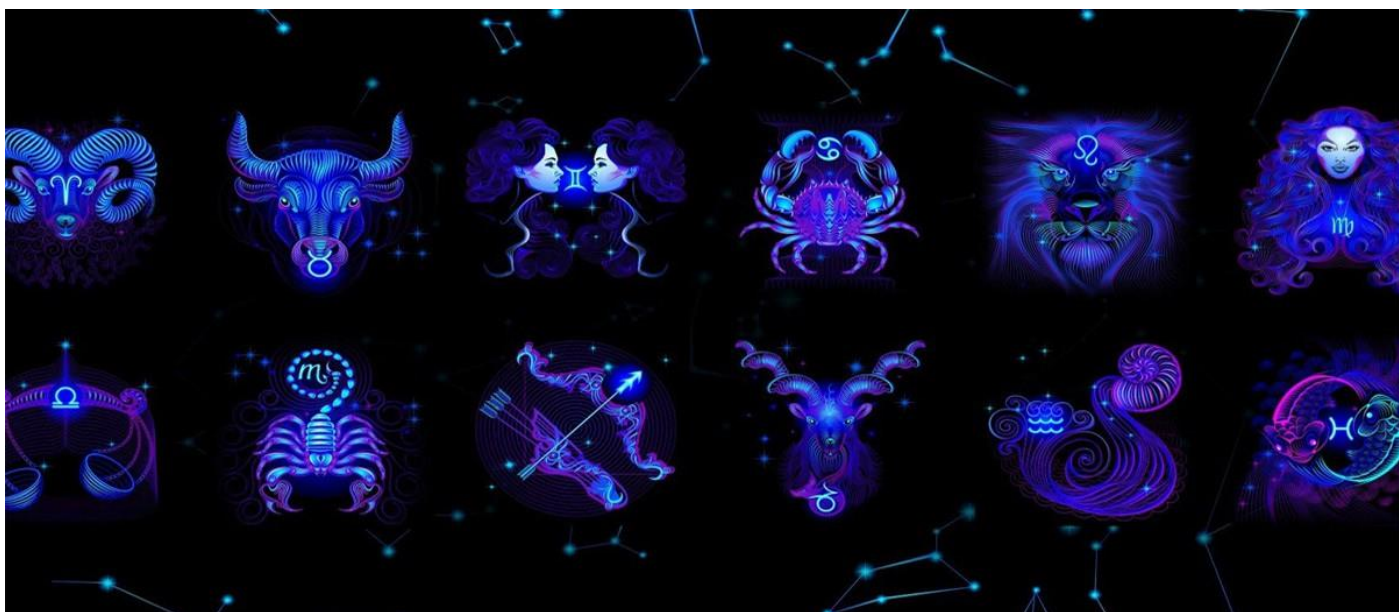
Introdução:

Meus AAm.: Ilr.:, desde que obtive a consciência da existência da V.: L.:, ainda ofuscado, olhava para a nossa simbologia e buscando a clareza de seus significados entendi que era necessário para o meu esclarecimento um pouco de conhecimento (nada aprofundado) sobre esta que foi a primeira ciência desenvolvida pelo homem, a Astrologia.

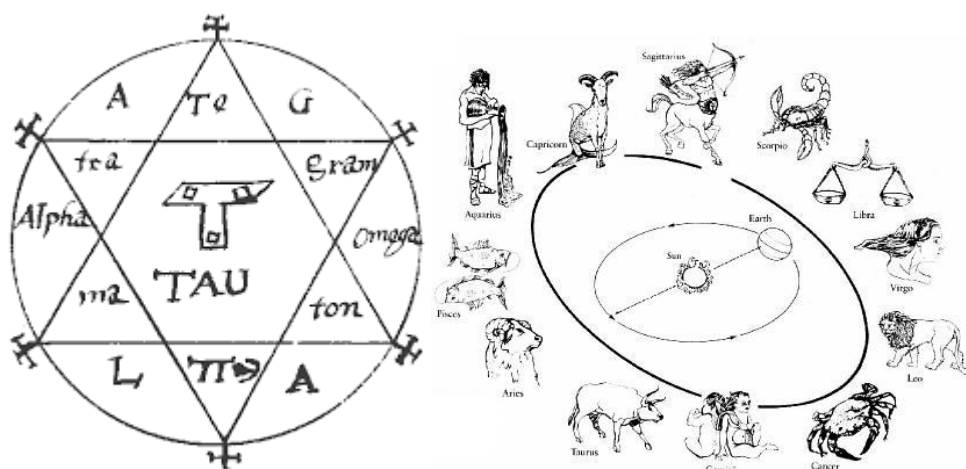
O primeiro contato que tive e que me motivou a este estudo se apresenta na abóboda celeste representada em nossos templos. Posteriormente conhecendo outros ritos, observava as colunas e suas representações. Então a partir destas observações, ainda como Apr.:, inicie a busca por literaturas maçônicas a respeito.

Comecei então os estudos em um curso de astrologia (PAXX), onde tive a sorte e o privilégio de ser instruído por excelentes mestres que me apresentaram algumas literaturas e seus conhecimentos em temas mais variados.

A Astrologia e suas relações com as mitologias de várias culturas, criam um universo de ensinamentos que utilizamos em nossos símbolos e nos remetem ao estudo aprofundado do desenvolvimento humano.



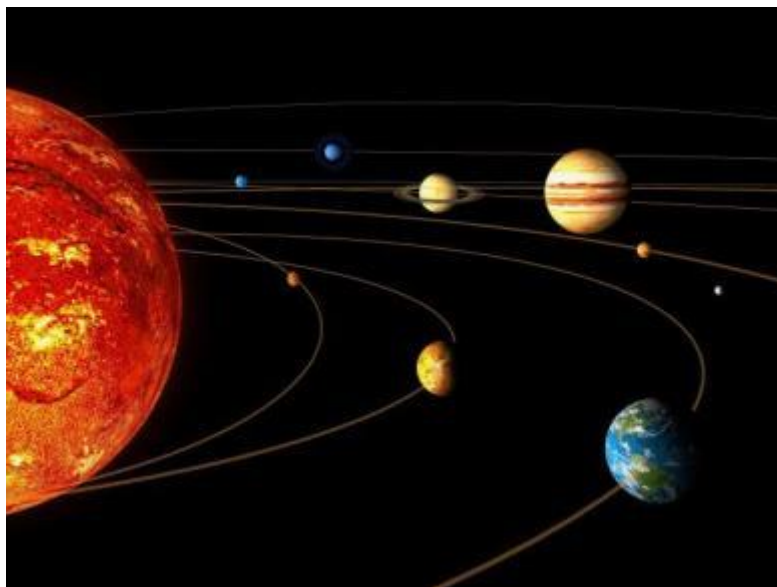
Mas para iniciarmos estes estudos e fazer suas relações com os ritos maçônicos, temos que compreender seus símbolos e significados.



Neste trabalho, vamos tratar dos planetas e suas influências na astrologia para melhorar nosso entendimento a suas analogias correspondentes ao desenvolvimento moral e social da humanidade.

Espero despertar em todos os AAm.: Ilr.: o mesmo sentimento de satisfação que obtive ao conhecer um pouco mais de nossa evolução.
Meu TFA.: **David Canabarro** .:

OS PLANETAS DO NOSSO SISTEMA SOLAR NA ASTROLOGIA E SEUS SIGNIFICADOS



Planetas

Na antiguidade afirmava-se que os corpos celestes eram os mensageiros dos deuses, encarregados de trazerem aos homens os presságios acerca de seu destino. Com efeito, os dados mais importantes de um horóscopo são aqueles que se relacionam à posição do Sol, da Lua e dos planetas. Na astrologia são considerados dez corpos celestes: o Sol, estrela central do nosso sistema solar; a Lua, satélite da Terra; e oito planetas que integram o sistema – Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão.

Há apenas dois séculos, os astrólogos só conheciam os planetas visíveis a olho nu (os cinco primeiros) e, para elaborar um horóscopo, limitavam-se à análise das posições destes cinco corpos celestes, além do Sol e da Lua. As descobertas de Urano (1781), Netuno (1846) e Plutão (1930) forneceram aos astrólogos modernos elementos complementares de interpretação. Os dados relativos ao último planeta descoberto, Plutão, são ainda incompletos e as influências a ele atribuídas são até hoje objeto de pequenas controvérsias. Além disso, alguns especialistas são da opinião de que, além da órbita de Plutão, existem outros planetas no sistema solar, cujas influências serão um dia úteis para suprir as atuais lacunas de interpretação.

Entretanto, convém lembrar que a maior parte dos estudiosos de Astrologia atribui ao Sol, à Lua e aos cinco planetas um condicionamento essencialmente voltado para o indivíduo, ao passo que os planetas trans-saturninos (que estão depois de Saturno) estariam ligados aos eventos relativos à história, à moda e à coletividade.

A marcha do Sol e da Lua é sempre direta (em zona da Terra próxima ao Equador, quando a declinação do Sol é maior do que a latitude do local de onde se observa, o Sol parece andar para trás por alguns momentos, duas vezes ao dia, um pouco antes e um pouco depois de atingir o seu zênite) e segue, ao longo do círculo zodiacal, uma direção oposta à dos ponteiros do relógio. As leves e contínuas variações de sua velocidade aparente (isto é, do seu movimento cotidiano) não modificam sua direção.

Os planetas do sistema solar parecem seguir o mesmo sentido de movimento que o astro central, em planos bem próximos ao da elipse (eclíptica). A velocidade deles é constante e regular, mas, devido ao movimento da Terra, têm-se a ilusão ótica que faz com que pareçam diminuir de velocidade, parar, andar para trás, parar novamente, e depois retomar a sua marcha para frente. Quando um planeta avança, diz-se que está em **movimento direto**. Quando dá a impressão de estar parado é definido como **estacionário**. E quando parece caminhar para trás é chamado de **retrógrado**. Na interpretação astrológica, um planeta é particularmente ativo quando sua marcha é direta, principalmente no período que segue ao início do modo direto, e é menos ativo durante a sua marcha retrógrada.

Dignidade e Debilidade Planetária

Os dez corpos celestes considerados em Astrologia apresentam uma relação de maior ou menor afinidade com os doze signos do Zodíaco. O signo que melhor se combina com um planeta é chamado de **domicílio** desse corpo celeste.

A explicação de distribuição dos domicílios foi dada por [Claudio Ptolomeu](#), o grande astrônomo e matemático nascido no Egito no século II d.C., autor do [Tetrabiblos](#). Nesse texto fundamental da tradição astrológica, lê-se que a Câncer a Leão foram atribuídos os domicílios da Lua e do Sol, os astros mais importantes, porque são os dois signos mais próximos do zênite astronômico. Ao Sol correspondeu Leão porque notou-se entre a força, a atividade solar e a polaridade masculina que os dois possuem. A Lua foi, por sua vez, atribuída a Câncer devido a passividade do satélite, que brilha graças à luz que reflete do Sol, análoga à polaridade feminina de Câncer. Saturno, que é frio e afastado, foi atribuído aos signos opostos a Leão e Câncer: Capricórnio e Aquário. A Júpiter considerado benéfico, correspondem Sagitário e Peixes, dois signos que estão em relação harmoniosa com os dois astros principais. Marte, considerado violento e guerreiro, foi atribuído aos dois signos destrutivos e polêmicos, Áries e Escorpião, pois estes estão em relação tensa com os domicílios do Sol e da Lua. Balança e Touro se tornaram o domicílio de Vênus, pois têm uma relação harmoniosa e fecunda com Leão e Câncer. Mercúrio, que devido sua posição astronômica está sempre junto ao Sol, foi atribuído aos signos mais próximos dos correspondentes aos grandes astros, isto é Gêmeos e Virgem.

Posteriormente, os três planetas que não constavam da relação de **Ptolomeu** foram domiciliados assim: Urano em Aquário, Netuno em Peixes e Plutão em Escorpião. No [Tetrabiblos](#), **Ptolomeu** também estabeleceu o conceito de dignidade dos planetas, particularidade que os astros assumem quando se encontram em signos zodiacais que exaltam ou diminuem as suas naturezas. Por isso, o termo **exaltação** indica o máximo do poder energético de um planeta, enquanto **queda** significa a diminuição desse mesmo poder. Além destes dois conceitos, ainda há o de **exílio**, que indica a ausência total do poder de um planeta, e é determinado pelo signo oposto àquele de seu domicílio.

Seguindo os critérios do astrônomo egípcio, os planetas apresentam o seguinte quadro:

Planeta	Exaltação	Queda	Exílio
Sol	Áries	Balança	Aquário
Lua	Touro	Escorpião	Capricórnio
Mercúrio	Virgem	Peixes	Sagitário
Vênus	Peixes	Virgem	Áries
Marte	Capricórnio	Câncer	Balança
Júpiter	Câncer	Capricórnio	Gêmeos
Saturno	Balança	Áries	Câncer
Urano	Escorpião	Touro	Leão
Netuno	Leão	Aquário	Virgem
Plutão	Áries	Balança	Touro

Os Planetas

São os corpos celestes que giram em torno do Sol, acompanhando-o através do Zodíaco sobre os vários signos.

Chamados “Mensageiros de Deus”, os planetas são centros de emissão de Força Astral que por seus movimentos particulares, através das Casas ou Setores do Zodíaco, nos favorecem com suas vibrações, proporcionando as oportunidades para o nosso desenvolvimento individual.

As configurações formadas por um planeta em relação a outro, ou em relação às casas, chamamos Aspectos. Estes aspectos propiciam certas condições particulares.

Sol

Sua influência é considerável, é o pai, o gerador universal em nosso mundo.

Mercúrio

O mais próximo do Sol, representa a infância com seu trasbordamento de vitalidade e ação.

Vênus

Conhecida como a “Estrela da Manhã”, representa a juventude feminina com todas as suas faceirices, suas seduções e seus perigos – é a deusa do amor em todas suas modalidades.

Lua

De grande importância para o homem, é na verdade a matriz astral de todas as produções terrestres de que o Sol é o pai vivo. Tudo o que chega à Terra passa pela Lua e tudo o que parte da Terra, pela Lua, do mesmo modo, passa.

Marte

O mais próximo da Terra. É a própria imagem do homem de guerra. Possui a coragem, a energia, a cólera e a violência.

Júpiter

Calmo e metódico é a imagem do homem de razão e de vontade, no qual as violências e arrebatamentos da juventude estão domados, sendo verdadeiramente senhor de si mesmo.

Saturno

Indica o homem triste, porém de grande experiência. Sua energia conduz a um comportamento restritivo-pessimista e acompanha a introversão e o isolamento.



Deste modo, encerra-se o **Setenário Astrológico**, determinado por muitos autores como uma fase ou ciclo. Como se vê Sol, Mercúrio, Marte, Júpiter e Saturno representam os diferentes estágios da vida humana, desde a infância até a velhice, além de indicar o caráter moral e intelectual em cada um destes períodos que o ente humano atravessa.

Quanto à Lua e Vênus, especificamente, estes se relacionam com o feminino, representando suas duas grandes modalidades; a maternidade e o amor.

Do oitavo planeta em diante, os chamados trans-saturninos, inicia-se uma nova série que representa outro ciclo mais elevado de influências astrais.

Assim, temos uma trilogia intimamente ligada às forças que constantemente impelem à mudança psicológica; à transformação que leva ao desenvolvimento:

Urano

Representa a energia explosiva do redemoinho caótico. É a força que se manifesta em mudanças súbitas, nos planos do ser. É o intelecto ligado aos planos superiores da iniciação.

Netuno

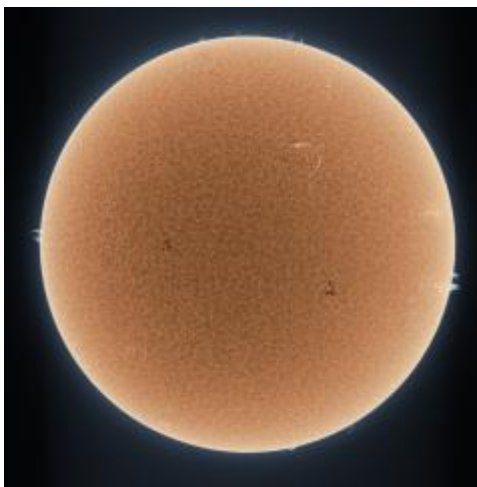
Representa a sublimação e o preparo ao retorno da espiritualidade incorporal, pois sua força age através do mais puro amor, levado ao idealismo que transcende em beleza.

Plutão

Representa o grande princípio masculino. Muitos astrólogos são concordes em afirmar que Plutão simboliza dimensão tão complexa que está envolto em uma aura misteriosa. Está relacionado aos mais profundos ideais espirituais. Representa, também, o impulso vital em busca da forma. Marca os passos evolutivos da humanidade.

Características e Influências

Sol



Conceito Mitológico:

O Sol é conhecido na Mitologia Grega como o Apolo e sua fábula é uma mistura de tradição e alusões retiradas da sabedoria astrológica dos antigos povos.

Simbolizando o homem na sua forma mais elevada, os caldeus e fenícios adoravam-no sob o nome de Belo; os egípcios o confundiam com Osíris e Hórus; os moabitas o chamavam Belfegor; os amonitas o denominavam Moloch e os persas o adoravam como Mitra.

Para os gregos Apolo era o filho herdeiro do poder do senhor do Olimpo e foi associado ao planeta por sua força, luz e pureza. Governava as estações do ano, a agricultura, e era o guardião dos rebanhos e das manadas.

Significado e Influências:

O planeta, de polaridade masculino-positiva, elétrico, quente e seco, pertence ao elemento fogo, luminoso, magnético. Governa tudo o que se relaciona com honras, glórias, respeito, dignidade, poder, soberania e

riqueza. Determina idealismo e lealdade, por sua força vital e por sua energia criativa. Pela manifestação dinâmica, é o próprio ego ativo, a síntese da personalidade.

Seu domicílio é o signo de Leão; encontra-se exilado em Aquário, exalta-se em Áries e tem queda em Libra. Representa o pai, o esposo, o noivo ou amante, o poder e a celebridade.

Anatomia:

Rege principalmente o coração. Também influencia as costas e a coluna vertebral. Governa o fluído vital, que é distribuído através do baço. Age sobre a circulação do sangue, a oxigenação e os olhos.

Lua



Conceito Mitológico:

A Lua é conhecida na Mitologia Grega como Ártemis, filha de Zeus e irmã de Apolo. Teve de Zeus o poder de guardar uma virgindade perpétua. Foi de seu pai, também que recebeu arco e flechas douradas para reinar sobre os bosques.

Os mitos associados com a Lua são raros. Porém em geral ela é considerada feminina, associada à virgindade e à pureza. Também vinculada à gravidez, eram-lhe dedicados sacrifícios sanguinolentos. Estava sempre ligada às manifestações do inconsciente individual ou coletivo.

Significado e Influências:

Um planeta de polaridade feminino-negativa, magnético, prático, emocional e fecundo; pertence ao elemento água. Governa a memória, dinamiza os sentidos interiores e estimula os estados mentais passivos, desenvolvendo a imaginação dando tendência ao sonho e à fantasia.

Ao contrário do Sol, este planeta expressa a força receptiva e dispersiva da personalidade. É a base sensível do ego. Representa toda condição emotiva com as manifestações exteriores.

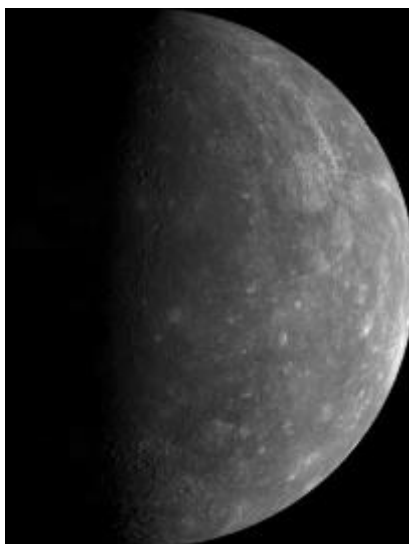
Seu domicílio é o Signo de Câncer, portanto encontra-se exilado em Capricórnio. Tem exaltação em Touro e queda em Escorpião. É o elemento principal da geração, passividade, imaginação, inconstância, amor materno, altruísmo, intuição e misticismo.

Representa a mãe, a esposa, a noiva, a amante, a irmã e a mulher em geral.

Anatomia:

Governa o ciclo menstrual e a concepção. Rege os vasos linfáticos, o sistema nervoso simpático, o sistema alimentar ou nutritivo, o esôfago, estômago, fígado, vesícula biliar, pâncreas e intestinos.

Mercúrio



Conceito Mitológico:

Mercúrio, também conhecido como Hermes, era outro filho de Zeus. Um deus ligado às coisas terrenas, era patrono dos negociantes. O mais ocupado deus do Olimpo, era também, o mais eloquente deste sagrado monte. Mensageiro e confidente governava a política dirigia as assembleias e os jogos. Possuindo asas nos pés, tinha extrema mobilidade.

Diz a lenda que foi Mercúrio quem inventou a Lira, a qual fez presente a Apolo. Em troca da Lira, Apolo deu a Mercúrio uma vara chamada **Caduceu**. Conta-se que certa vez Mercúrio encontrou duas cobras em luta; pondo o caduceu entre elas separou-as e conseguiu fazer com que se reconcilhassem. Depois disto, Hermes portou esta vara como embaixador da Paz, e era com ela que conduzia ao inferno as almas dos mortos.

Significado e Influências:

Mercúrio é um planeta de polaridade neutra, energicamente mutável ou conversível, o que significa que absorve polaridade e características dos planetas que lhe enviam aspectos e, é influenciado pelo signo que ocupa. Bipolar, nervoso e estéril, pertence ao elemento terra. Ativa a palavra, a expressão, a comunicação e os intercâmbios. Corresponde aos contatos primários com o mundo externo; o impulso para adquirir conhecimento e comunicá-lo. É o principal indicador de inteligência e raciocínio.

Representa os irmãos, os consortes, os obreiros, os criados, as crianças, o comércio, a indústria, a literatura e as ciências.

Seu domicílio são os signos Gêmeos e Virgem, portanto estará exilado em Sagitário e Peixes, tendo sua exaltação em Virgem (Aquário, segundo alguns astrólogos) e a sua queda em Leão.

Anatomia:

Governa a região direita do cérebro, os nervos, a circulação pulmonar, o sistema cérebro espinhal, a distribuição do fluído vital e nervoso, as cordas vocais, os cinco sentidos físicos e a respiração.

Vênus



Conceito Mitológico:

Filha de Zeus, diz a lenda que foi originada das espumas do mar sobre uma concha gigantesca. Vênus a deusa da beleza sem igual, ficou associada à Deusa do Amor, influenciando a fertilidade, a sexualidade e a vida familiar.

Em virtude de Zeus, tê-la dado como esposa a Vulcano, um ferreiro coxo, feio e disforme, dizem que Vênus o ganhou em uma festa, quando a discórdia lançou sobre a mesa uma maçã dizendo que a fruta deveria ser entregue à mais bela deusa ali presente. Disputaram o concurso Hera, Atenas e Vênus. O juiz foi Páris, que sem hesitar, entregou a maçã a Vênus.

Significado e Influências:

De polaridade feminino-negativa, Vênus é magnético, sensível, fecundo, pertencente ao elemento ar, suas vibrações atingem a sensibilidade. Refina as sensações e emoções, estando associado à beleza, à paz e à harmonia. Afeta as atividades artísticas e todas as manifestações de criatividade.

Simbolizando a atração recíproca dos seres e das aproximações sexuais, Vênus representa a esposa, a amante, a jovem, a mãe, a amiga, as artes e o prazer.

Em Libra e Touro encontra seu domicílio, e seu exílio está em Áries e Escorpião. A exaltação está em Peixes e a queda em Virgem.

Anatomia:

Vênus governa especialmente sobre os rins e as paratireóides. Domina sobre o tato, a virilha e os órgãos genitais femininos.

Marte



Conceito Mitológico:

Irmão de Vênus, Marte foi educado por [Príapo](#) que lhe ensinou a dança e os exercícios corporais. Crescendo forte e valente, desde cedo se especializou nas artes guerreiras.

Diz a lenda, que muitos foram os amores de Marte; o mais conhecido foi o que manteve com sua irmã Vênus, que era esposa do Deus das Forjas, Vulcano. Por isto foi preso numa rede invisível, juntamente com Vênus, para que outros deuses vissem o ultraje.

Significado e Influências:

Este planeta vermelho, de polaridade masculino-positiva, é elétrico, enérgico, expansivo e estéril. Seu elemento é o fogo. Pode-se dizer que é a fonte de energia da dinâmica corporal; dá o impulso de lutar, dominar, construir ou destruir e seu domínio é o vigor físico, mental e os impulsos instintivos.

Sua influência confere a vontade de expandir-se, conquistar e possuir. É a vibração que dele emana o que determina a combatividade, agressividade, coragem e confiança. Proporcionando grande força muscular, exalta o desejo sexual e os instintos materiais.

Ao contrário de Vênus, Marte governa a paixão, mas não o amor; é sexual, mas não fecundo. Inclina para a verdade, a liberdade e a realidade e repele toda forma de sujeição, fantasia ou romantismo.

Embora Marte proporcione a vitalidade e a saúde, é sobre sua influência que se tem a destruição do corpo físico; sendo responsável pela morte violenta, provocada por mãos humanas, desde o assassinato até a guerra.

Seu domicílio é Áries e Escorpião; seu exílio está nos signos opostos, Libra e Touro. Em Capricórnio, Marte encontra-se exaltado e, em Câncer têm sua queda.

É o próprio símbolo da energia e vitalidade. Simboliza o amante, o rival, o consorte, o inimigo franco, as pessoas e coisas violentas, turbulentas, brutais e perigosas.

Anatomia

Marte atua sobre o sistema muscular e sobre as glândulas sexuais. Governa a matéria corante do sangue, a coluna vertebral e os nervos motores.

Júpiter



Conceito Mitológico:

Júpiter, chamado pelos gregos de [Zeus](#), era filho de Saturno – o senhor do tempo – e de Réia.

Antes desta divindade, todas as lendas narram personagens que são caracterizados por uma linha caótica. Assim, antes de Júpiter reinava a confusão e só a partir de seu evento é que tem início a hierarquia do “Céu Grego”. Conhecido como o “deus dos deuses”, foi a partir dele que o mundo teve uma ordem.

Diz a lenda que Júpiter escapou à sorte de seus irmãos, que eram devorados pelo pai ao nascer. Uma profecia dizia que Saturno seria destronado por um de seus filhos; assim o “deus do tempo”, Cronos, procurando assegurar-se de que isto não ocorresse, comia-os a todos, logo após o seu nascimento. Porém, ao dar à luz a Júpiter, sua mãe imaginou um meio de fazer com que seu filho escapasse e entregou a Saturno algumas pedras embrulhadas num pano. E, conforme a profecia, o menino cresceu e ao atingir a maioridade, destronou Saturno. Estabeleceu-se Júpiter no Olimpo, cercado por outros onze deuses.

A partir de Júpiter, o mundo teve uma ordem e foi dividido em três, cabendo a ele e seus dois irmãos Netuno e Plutão – que também vieram a sobreviver – governarem o mundo. Sua autoridade suprema sempre se fez valer; entre as divindades, Júpiter sempre ocupou o primeiro lugar.

Representado sob a aparência de um homem maduro, de grandes barbas e grande cabeleira, sentado num trono tendo ao lado a águia e na mão um feixe de raios, na Líbia foi conhecido por Júpiter-Amon; no Egito por [Júpiter-Serapis](#); ([templos](#)) na Assíria por [Júpiter-Bel](#) e em Creta por [Júpiter-Astério](#) ([Astério](#) -Grego-Brilhante como um astro).

Significado e Influências:

Um planeta de princípio quente e seco, sua polaridade é masculino-positiva; elétrico, vitalizante e fecundo. Domina sobre a ordem, a cultura, a lei e a hierarquia; seu elemento é o fogo.

Os códigos e as leis que visam estruturar a sociedade humana são criados sob sua influência; e é sob sua influência, também, que a fé se reveste com os paramentos da liturgia e se encastela atrás da rigidez dos dogmas, transformando-se em religião.

Júpiter é o conhecimento mais avançado, representa a autoridade maior. Embora não dê excepcional poder criador, dá grande habilidade para realizar, administrar e aperfeiçoar o que os outros criam. É indicador de boas qualidades mentais e morais, saúde, ambição nobre e generosidade. É a figura arquetípica do pai; representa o dono, o chefe, o diretor, o protetor, o amigo generoso, o poder, a honra, a fortuna e a riqueza.

Tem seu domicílio em Sagitário e Peixes; está exilado em Gêmeos e Virgo. Encontra sua exaltação em Câncer e sua queda se dá em Capricórnio.

Anatomia:

Sempre ligado à maior glândula do corpo, Júpiter domina sobre o fígado, sobre as glândulas supra-renais e a pituitária. Rege ainda, no corpo, a circulação arterial e a gordura.

Saturno



Conceito Mitológico:

É o mais antigo dos deuses da teologia helênica, Saturno, ou Cronos – o senhor do tempo. A condição para Saturno governar o mundo era jamais ter filhos homens, por esta razão, logo que sua mulher dava à luz um filho varão, ele o devorava. Usando o estratagemma que já vimos, Réia, sua esposa, conseguiu subtrair ao marido o menino Júpiter que veio a ser o deus dos deuses.

Depois de destronado, foi mandado para a Terra e foi louvado pelos homens, sendo erigidos vários templos para a sua adoração. Por isto, nas asas do Tempo, a Terra percorre os caminhos sem fim do espaço sideral. Sua imagem é a de um velho com asas, tendo à mão uma foice ou uma ampulheta. Na Babilônia, conhecido por [Assur](#), era simbolizado por um velho, tendo ao seu redor um círculo que representava o tempo, sem começo ou sem fim. Os egípcios o chamavam de “O Gerador Superior”, Hórus.

Significado e Influências:

De polaridade masculino-positiva, é elétrico, coesivo e estéril. Frio e seco, seu elemento é a terra. Sua força represa, restringe e limita, determinando melancolia, solidão, ausência de movimentos, sons e cores; repele tudo o que é pueril, ruidoso, policromo e alegre.

É este planeta, também chamado “grande maléfico”, que determina prudência, calma, reflexão, modéstia, castidade, laboriosidade, construtividade, paciência, constância e ambição.

Embora não dê ao intelecto o brilho de Júpiter, ou a versatilidade de Mercúrio, torna a inteligência profunda, fria e extremamente poderosa.

Saturno indica a circunspeção, a concentração, a reflexão, a perseverança, a melancolia, a solidão, o celibato, a castidade e a sobriedade. Representa os avôs, os sogros, os inimigos ocultos, as pessoas austeras, solitárias, velhas; as ruínas, os hospitais e os cemitérios.

Tem seu domicílio em Capricórnio e Aquário, seu exílio em Câncer e Léo. É exaltado em Libra e tem queda em Áries.

Anatomia:

Governa o esqueleto, os dentes, os ligamentos, as articulações, o nervo vago e a vesícula biliar; o baço, a pele e o lobo anterior da pituitária que regula as glândulas sexuais e a estrutura óssea e muscular.

Urano



Conceito Mitológico:

Urano é uma divindade que pertence à primitiva teogonia dos pré-helenos e pouco se conhece a seu respeito. Diz a lenda que Urano – Ouranos ou ainda Céu, – era filho do Éter e da Terra. Tornou-se incestuosamente, pai de toda a humanidade. Seus filhos, os Titãs, eram – quarenta e cinco ao todo. Por ele ter sacrificado os Ciclopes – outros de seus filhos – Saturno foi incitado pela Terra a castrá-lo por vingança. Assim, mutilado pelo seu próprio filho, Urano morreu de desgosto.

Significado e Influências:

De polaridade neutra, Urano é imprevisível, violento e estéril; eletromagnético, assexuado e variável. Pertencendo ao elemento terra, é fermentado pelos princípios frio e seco.

Confere o máximo de poder mental, dá ilimitado poder criador e sua influência é avançada, revolucionária e transformadora. Determina genialidade, originalidade, intuição e aspiração.

Sua influência leva ao inconventional, ao original. Repele todas as limitações, regras, códigos e formalidades, embora conduza à fraternidade e ao cooperativismo, foge de qualquer associação que possa impedir a liberdade de ação ou pensamento.

Urano confere inclinação para os estudos e pesquisas, filosóficas ou metafísicas e para as mais modernas atividades técnicas e científicas. Este planeta, que dá início à primeira série de uma órbita ou ciclo mais elevado de influência astral, tem a mesma natureza de Mercúrio, porém numa oitava mais elevada; simbolizando o intelecto já conectado com os planos da intuição superior e da iluminação interna.

É sob sua regência que encontramos os chamados “gênios incompreendidos”.

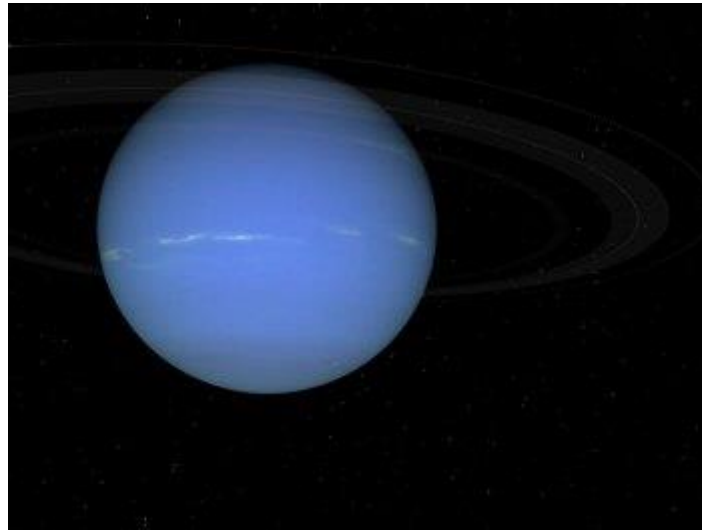
Está domiciliado em Aquário e Capricórnio. Exila-se em Leão e Câncer; estará exaltado em Escorpião e terá sua queda em Touro.

Urano, regulando o poder mental e a criatividade, é a força de decisão.

Anatomia:

Governa o sistema circulatório, as mãos, os gases e éteres; a glândula pineal. Está relacionado com o terceiro olho. Influi de maneira especial sobre os olhos.

Netuno



Conceito Mitológico:

Conhecido também como Possêidon, Netuno, filho de Saturno e Réia, era irmão de Júpiter.

Quando o universo foi dividido em três partes, coube a Netuno governar sobre o império das águas, como prêmio conferido por Júpiter a quem ajudou a destronar o pai.

Com seu tridente, erguia o mar em fúria, mas também era o deus dos navegadores e protetor dos povos marítimos. Diz também a lenda, que diante de Netuno, as ondas se amansavam com respeito, quando o seu carro – uma concha puxada por cavalos marinhos – deslizava sobre as águas – acompanhado de um imenso cortejo de tritões e nereidas.

Há muitas lendas onde o papel de Netuno é significativo.

Significado e Influências:

Um planeta gigante, de polaridade neutra, é excitável e estéril, porém magnético, bissexuado e sensível. Seu elemento é o ar. Suas qualidades básicas são a aspiração e o amor, nas suas mais elevadas manifestações. As suas vibrações ativam os contatos espirituais, a imaginação e as faculdades psíquicas, pois governa a faculdade de sonhar e os sentidos extrafísicos, proporcionando o dom da telepatia, da **psicometria**, da clarividência e da **clariaudiência**.

É sob sua influência que se inclinam os indivíduos para as investigações místicas ou herméticas. Netuno dá entusiasmo, alegria, afetividade, simpatia e espiritualidade; imaginação, sensibilidade, amor universalista e sentido de beleza, de harmonia, de forma, de som, cor e ritmo.

Levando a um contato mais íntimo com a natureza, impele à busca do distante e da aventura.

Seu domicílio é Peixes e Sagitário. Está exilado em Virgem e Gêmeos; sua exaltação se dá em Câncer e sua queda em Capricórnio.

É Netuno quem dá a faculdade para sentir e definir as pessoas e os ambientes e de captar as vibrações benéficas e maléficas.

Anatomia:

Governa a glândula pineal, a fibra nervosa e o canal da espinha – sistema nervoso em geral. Domina sobre o tálamo, as drogas, além dos anticorpos, líquidos ambióticos e a vida fetal.

Plutão



Conceito Mitológico:

Os gregos o chamavam Hades, “o deus dos infernos”. Outro filho de Saturno, irmão de Júpiter e Netuno, coube-lhe reinar nas profundezas da Terra e ao seu lado estavam sempre os mais preciosos minérios.

Plutão foi de tal modo temido entre os povos primitivos que criminosos antes de morrer lhe eram consagrados, e depois, imolados em seu favor.

Interessante notar que, juntamente com Apolo, Plutão compartilhava as honras de um mesmo templo. Plutão era considerado como a antítese do deus Sol.

Diz a lenda que na cidade de Mênfis, no Egito, havia um lago chamado [Aquerúsia](#), no qual se jogavam os mortos depois de embalsamados.

Além do lago havia belos bosques que formavam uma floresta compacta; no meio da floresta havia um templo, e ao lado do templo duas lagoas. Depois dessa viagem ter sido completada é que o morto chegava ao inferno, onde reinava Plutão. Era crença que ninguém podia morrer sem que Prosérpina, a esposa de Plutão que foi raptada do Olimpo, (pois ninguém desejava casar com Plutão devido à tristeza que reinava no Inferno) tivesse cortado o fio da vida; um fio mais fino do que um cabelo, e invisível.

Significado e Influências:

Considerado de polaridade masculina e positiva, pouco se conhece das influências e significados de sua atuação sobre o homem e a natureza. O principal conceito talvez seja que, no nível espiritual, Plutão representa a vontade criadora, a vivificação, a transformação. Em nível material representa a decomposição, a violência e a morte.

Plutão marca os passos da evolução da humanidade. Regula fases vitais, erupção do mundo subterrâneo, cataclismos e convulsões na natureza. No ser humano, seus efeitos tendem a ser sociais e pode representar o impulso vital em busca da forma.

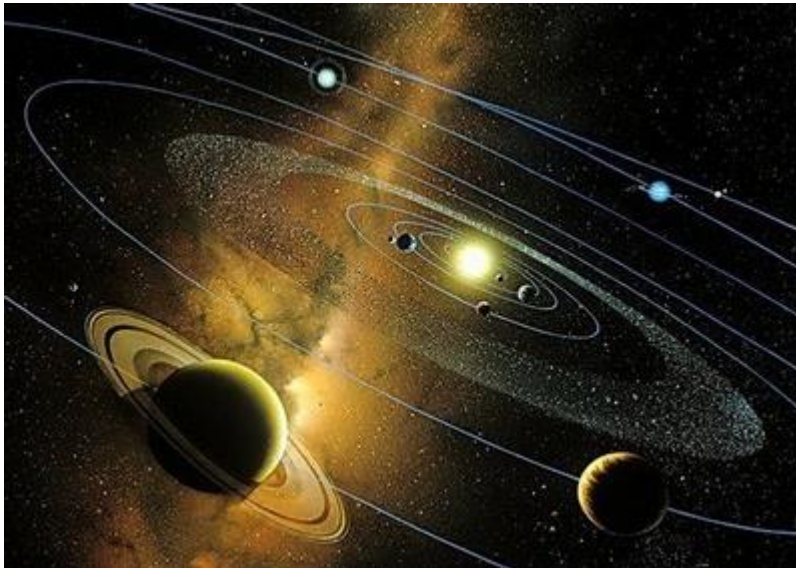
Dominando sobre as mutações, induz a mudanças interiores, intensificando forças profundas, tanto na natureza como no homem.

Muitos astrólogos dão sua regência ao Signo de Escorpião e Áries, tendo portanto seu domicílio nestes dois signos, e conseqüentemente, tendo seu exílio em Touro e Libra. Encontra-se exaltado em aquário e tem sua queda em Leão.

Anatomia:

Representa os testículos, os processos regenerativos; domina a sexualidade, a reprodução e a formação celular.

A Questão do Símbolo na Mitologia e na Astrologia



Sociedade das Ciências Antigas

Na Ciência da Antiguidade os sábios estudavam os fenômenos da Natureza por todos os prismas imagináveis. Um exemplo típico é a própria Astrologia, onde os sábios não se limitavam somente ao aspecto descritivo dos fenômenos celestes, como o movimento dos planetas; eles foram além e investigaram como estes elementos influenciavam a psique humana. Abrangeram, com isso, tanto os fenômenos visíveis quanto os invisíveis no tocante ao Universo. Para expressar suas descobertas em ideias compreensíveis recorreram a uma linguagem simbólica, e assim o fizeram porque, entre outras razões, os símbolos eram muito superiores em termos de conteúdo informacional do que simples palavras ou termos técnicos. Os chamados termos técnicos, que então fixaram os múltiplos significados dos símbolos antigos em palavras ou composições de palavras, foram introduzidos somente com o advento dos filósofos pré-socráticos no século V A.C., portanto em época bem posterior às primeiras arguições astrológicas. Introduziu-se, com isso, a letra que matou o espírito vivificante dos símbolos antigos.

A associação de um determinado símbolo com um dado fenômeno investigado era realizada por meio do método analógico. Assim, por exemplo, a **Terra**, devido à sua solidez e à sua densidade, tornou-se o símbolo que representaria, entre outras coisas, a estabilidade do caráter de uma pessoa. Representaria também as Sensações, já que a Terra é palpável e visível, portanto suscetível à experimentação pelos sentidos. Já a **Água**, por sua vez, representaria os Sentimentos, já que o choro traz consigo a companhia das lágrimas, tanto as de alegria quanto as de tristeza. Os exemplos dados do uso da Terra e da Água como símbolos são apenas gotículas de um oceano gigantesco de associações possíveis entre os símbolos e os fenômenos visíveis e invisíveis.

Foi deste oceano de associações que os sábios da Antiguidade buscaram os símbolos que permitiriam traduzir as influências planetárias e zodiacais, já que estas mesmas influências, invisíveis, geravam fenômenos visíveis: o comportamento do homem no mundo externo, comportamento este que traduz e desvela sua própria personalidade.

Desta mesma fonte – o oceano de associações simbólicas – nasceu a Mitologia. A Mitologia não é apenas uma coleção de histórias de rara beleza literária; é, antes de tudo, uma jornada simbólica pelos reinos do espírito e da alma humana, e pelos diversos planos sutis que compõem a Criação. Os deuses, deusas, heróis e heroínas da Mitologia são todos produtos de um simbolismo profundo, estando todos associados à eventos que ocorrem no interior do ser humano, nas profundezas de sua alma. Compreender os Mitos significa conhecer a si mesmo; eis então a chave de todo o desenvolvimento espiritual do ser humano.

A Astrologia e a Mitologia bebem, portanto, da mesma fonte: o oceano de simbolismos. Como as Leis da Natureza são imutáveis e a Verdade é Eterna, os símbolos empregados tanto pela Astrologia quanto pela Mitologia deverão ser os mesmos para o mesmo tipo de fenômeno; eis então de onde surge a correlação entre

a Astrologia e a Mitologia. A Mitologia, por retratar a personificação das forças interiores do homem nas figuras de seus deuses e deusas, apresentou uma nomenclatura muito precisa, e é por isto que a Astrologia utiliza os deuses e entes mitológicos para descrever as influências planetárias e zodiacais na personalidade e na vida ser humano.

A existência de uma fonte comum entre a Astrologia e a Mitologia – o oceano de correlações simbólicas – responde a primeira questão representada na seção anterior. Posteriormente será demonstrada a exatidão destas correlações.

Responder a segunda questão levantada na seção anterior é relativamente fácil. Em nenhum outro país a Mitologia ganhou tanta complexidade e riqueza quanto na Grécia. É justo o tributo que se faz às Mitologias egípcia e mesopotâmica como as grandes inspiradoras de muitos Mitos gregos; porém, estas mesmas influências são como o chumbo que, em mãos gregas, transmutou-se em ouro. Nunca as Virtudes e as paixões humanas foram tão bem retratadas como os gregos realizaram nas figuras vivas de seus deuses e deusas; nunca os deuses foram tão próximos ao homem, a ponto até de dividirem a mesma mesa em banquetes. Homens e deuses, lado a lado, em batalhas, em disputas, em jogos de sedução, em situações corriqueiras da vida mundana.

Pelas semelhanças psicológicas entre os deuses e os homens, e pela grande sociabilidade que existia entre eles, pode-se dizer que os deuses e deusas gregos eram como homens e mulheres divinizados, e não seres sobrenaturais, perfeitos, cuja única semelhança com o homem seria em relação à sua antropomorfia. Os deuses gregos se apaixonavam, se entristeciam, enganavam, roubavam, traíam, se arrependiam, choravam, e estavam sujeitos à tantas outras vicissitudes que acometem os seres humanos. Após a dominação da Grécia por Roma, novos deuses foram adicionados ao já rico panteão grego, e muitos deuses gregos receberam novas atribuições e se fundiram com deuses análogos romanos. Formou-se, assim, da riqueza da Mitologia Grega, com algumas adições romanas, a denominada Mitologia Greco-Romana.

São graças a estes complexos perfis emocionais apresentados pelos deuses greco-romanos, tão semelhantes aos dos humanos, que os Planetas recebem seus nomes e propriedades. E é exatamente por esta riqueza de detalhes que a Astrologia emprega os ícones dos deuses e deusas greco-romanos na expressão das influências planetárias. Isto explica o porquê de ser a Mitologia Greco-romana a eleita entre tantas para expressar as ideias astrológicas, o que responde assim a segunda questão colocada na seção anterior.

Uma vez colocada a natureza simbólica tanto da Astrologia quanto da Mitologia, cabe agora uma investigação mais detalhada sobre algumas das características psicológicas mais proeminentes do ser humano antes mesmo de se abordar propriamente os Mitos Greco-romanos. Estas características psicológicas são determinadas por algumas Virtudes e defeitos que podem ser consideradas como principais e que, a partir destes, outros se derivarão em maior ou menor grau.

Uma brilhante luz sobre este tema fora lançada ao mundo por meio das obras do Doutor da Igreja [São Tomás de Aquino](#), que desenvolveu o conceito de Virtudes e Defeitos Capitais. Este conceito tomista será discutido na próxima seção, e constituirá em uma importante base para os desenvolvimentos posteriores.

O Conceito de Virtudes e Pecados Capitais



O estudo sistemático das características positivas e negativas da personalidade remonta aos primeiros filósofos gregos. Nesta época a Psicologia não existia como uma ciência individual; ela era apenas uma parte da Filosofia. Platão e Aristóteles na Filosofia, e Hipócrates na Medicina, com sua teoria dos humores e temperamentos, lançaram as pedras fundamentais do que seria mais tarde a Psicologia, em especial o ramo desta ciência que trata da personalidade.

É na Idade Média, porém, que surge um dos mais importantes estudos sobre a personalidade humana, elaborados pelo Doutor da Igreja **São Tomás de Aquino**. **São Tomás de Aquino**, baseado em estudos anteriores de João Cassiano e São Gregório Magno, lançou uma série de argumentações sobre Virtudes e os defeitos da personalidade humana em duas de suas principais obras, **Sobre o Mal e Suma Teológica**.

Um defeito, via de regra, corresponde à propensão do indivíduo de realizar o mal em uma de suas vertentes. Assim, por exemplo, a faceta do mal que se refere à agressividade cristaliza-se no defeito da Ira. Um indivíduo que apresente a Ira como defeito estará propenso a ser agressivo, o que configura a realização do mal de uma maneira específica, caracterizada pela agressividade.

O termo “capital” aplicado aos defeitos se origina das significações do termo latino correspondente, “caput”: cabeça, líder. Assim, agrupando os defeitos imagináveis em algumas sequencias com estruturas semelhantes, os capitais seriam os principais de cada grupo, seus ‘cabeças’ ou ‘líderes’. Dentro destes grupos, argumenta **São Tomás**, os demais defeitos derivariam dos capitais, como que se fossem seus ‘filhos’.

A maneira pela qual um ‘filho’ se vincula a um defeito capital se refere principalmente à sua finalidade. A finalidade de um defeito qualquer se reduz à finalidade correspondente do defeito capital. Por exemplo, imagine o caso de um fraudador que enseja com o fruto de seu golpe acumular riquezas. A finalidade da fraude é o engano, cuja finalidade, por sua vez, é a de distrair a atenção do foco do ato para se obter a desejada riqueza. Porém, a obtenção de riqueza é a finalidade da avareza. Portanto, a finalidade da fraude e do engano se reduz à finalidade da avareza, o que demonstra o fato de a avareza ser o defeito capital, e a fraude e o engano serem suas filhas.

São Tomás agrupa os defeitos capitais em sete famílias, e se utiliza uma copiosa argumentação para demonstrar estas associações. Uma das mais interessantes argumentações, que desvelam quais são os sete defeitos capitais, se encontra em sua obra **Sobre o Mal**, na questão 8, artigo 1. Nesta, **São Tomás** discute a respeito da busca do bem, da qual decorrem os defeitos capitais. O bem, nesta questão, se refere a um estado, o da realização de alguma necessidade premente. Este bem não deve ser confundido com o Bem, predicado divino que pertence à Natureza do Criador, conforme Jesus diz: “Só Deus é Bom” (Mc 10:18). Dentro do

primeiro contexto de bem apresentado logo acima, **São Tomás** define três de estados de realização: o bem da alma, o bem do corpo, e o bem das coisas exteriores.

O **bem da alma** se refere à “**superioridade da honra e da glória**”, ou seja, as conquistas que trazem ao homem o sentimento de superioridade. Estas honras e glórias, quando buscadas no sentido de satisfazer as necessidades do ego, caracterizam a soberba ou vaidade. No artigo 2 da mesma questão **São Tomás** argumenta que a soberba é a “**rainha dos outros pecados**”, não a incluindo portanto entre os sete defeitos capitais. Ele coloca a vaidade como sendo a primeira delas. Porém, a soberba e a vaidade são facetas do **orgulho**, o que o caracteriza então como sendo o maior dos defeitos e o primeiro da lista dos sete pecados capitais.

O **bem do corpo** tem duas vertentes básicas: a **conservação do indivíduo**, representada pela manutenção do corpo através da alimentação, e a **conservação da espécie** representada pela reprodução humana. A conservação do indivíduo se configura obviamente como uma necessidade natural; porém, o erro procede quando esta necessidade corpórea converte-se na necessidade de satisfação de um prazer, o de comer. Eis então a configuração da **gula**. Já a conservação da espécie, fenômeno não somente biológico, mas também sociológico (já que as crianças são, desde tenra idade, influenciadas a conceber uma família futuramente), configura-se como uma necessidade natural, e não um pecado; a Bíblia diz que “**multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a**” (Gn. 1:28). O erro provém quando esta necessidade, natural, se converte na necessidade de satisfazer os prazeres venéreos, conforme a própria terminologia de São Tomás. Isto configura a **luxúria**.

O **bem das coisas exteriores** se refere à necessidade dos elementos materiais que suportam a sobrevivência do homem. Tal necessidade configura-se como sendo absolutamente natural; porém, quando há o apego exacerbado à materialidade, convertendo a necessidade natural de posse na necessidade e acumular riquezas, têm-se configurada então a **avareza**.

Pela discussão antecedente se percebe claramente que São Tomás caracteriza os quatro pecados acima como sendo oriundos da deturpação de necessidades naturais. Os defeitos acima são voltados à realização de algum tipo de prazer: o prazer de sentir-se superior – o **orgulho**, o prazer de comer – a **gula**, o prazer venéreo – a **luxúria**, e o prazer da posse – a **avareza**. À realização destes prazeres e de outros derivados se opõem os chamados **bens espirituais**, ou Virtudes, oposição esta que será decidida pelo livre-arbítrio do homem. O livre-arbítrio pode decidir ou favorecer as Virtudes, ou então opor-se à elas; neste último caso, **São Tomás** diz que esta oposição se dá de duas maneiras: pela **fuga** da Virtude, ou pela **rebelião** contra ela.

Em relação à fuga da Virtude há, segundo **São Tomás**, duas possibilidades: a fuga da Virtude no **próprio sujeito**, ou em **outro sujeito**. O primeiro caso ocorre quando se dá a realização da fuga da Virtude que impede a **acomodação** ou o **prazer corporal**; este defeito recebe o nome de **acídia**. O segundo caso ocorre quando uma pessoa foge da Virtude de uma outra quando esta impede a **consideração da própria superioridade** da primeira. Eis então a configuração do defeito da **inveja**.

Observe que, no caso da acídia, há apenas o sujeito e a fuga da Virtude dele mesmo; já no caso da inveja, há a fuga em relação à Virtude de outro. Isto explica a classificação de **São Tomás** da fuga da Virtude em duas possibilidades.

O conceito de acídia se refere à uma espécie de **tristeza** em relação a uma Virtude que impede a realização de um prazer corporal. A **preguiça**, por sua vez, representa o desalento frente a um obstáculo, principalmente se sua transposição não auferir nenhum prazer. Assim, por exemplo, o estudo que impede a acomodação e o **evagatio mentis**, ou seja, a dissipação na mente de qualquer pensamento, configurará um obstáculo à realização do prazer do nada fazer. Eis então configurada a preguiça. Portanto, é por esta razão que a preguiça é aqui incluída como defeito capital no lugar da acídia.

Por fim, a rebelião contra a Virtude que impede a realização do prazer configura o defeito da **ira**. Um exemplo típico é a resposta instintiva a uma agressão. A Virtude faz com que o homem impeça a satisfação do prazer do revide; a ira, por sua vez, se rebela contra esta Virtude, visando fundamentalmente dar vazão aos impulsos destrutivos e assim fazer o homem reagir à uma agressão.

Analisando os defeitos por este prisma, **São Tomás** encontrou os sete defeitos capitais: orgulho, preguiça, ira, inveja, gula, luxúria e avareza. Posteriormente, nas questões apresentadas na obra **Sobre o Mal**, **São**

Tomás argumenta brilhantemente sobre a existência destes defeitos, demonstrando que os mesmos são desvios da Virtude, e apresenta suas filhas, demonstrando sua subordinação hierárquica aos pecados capitais.

Em oposição aos sete defeitos capitais, **São Tomás** comenta, na **Suma Teológica**, seus opostos, as sete Virtudes Capitais. Nesta obra ele apresenta os argumentos e discorre de maneira profundamente lógica sobre a oposição entre cada Virtude e seu defeito associado. Esta discussão está além do escopo deste humilde trabalho, que se limita a apenas apontar as Virtudes Capitais: a **Magnanimidade**, em oposição ao orgulho, a **Humildade**, em oposição à preguiça, a **Diligência**, em oposição à ira, a **Paciência**, em oposição à inveja, a **Caridade**, em oposição à gula, a **Temperança**, em oposição à luxúria, e a **Castidade**, em oposição à avareza.

As **Virtudes** e defeitos capitais consistem, assim, em um resumo muito profundo das características positivas e negativas da personalidade humana. Sendo imanentes à natureza humana, as Virtudes e defeitos capitais terão certamente seus correspondentes simbólicos dentro do vasto oceano de simbolismos. Novamente, serão os deuses greco-romanos que os personificarão em toda sua força.

Sol

Aspectos positivos: Magnanimidade, generosidade, vitalidade, representa o eu interior, ânimo, grandiosidade, alegria de viver, liderança, autoridade, nobreza, criatividade, capacidade de organização.

Aspectos negativos: Orgulho, arrogância, vaidade, excessiva autoconfiança, autoritarismo, presunção.

Lua

Aspectos positivos: Humildade, representa as emoções, maternidade, sensibilidade, intuição, imaginação, receptividade, boa memória, fertilidade.

Aspectos negativos: Preguiça, irracionalidade, inconstância, indecisão, rege as instabilidades, os humores teimosia, timidez.

Saturno

Aspectos positivos: Castidade, Sabedoria, responsabilidade, senso de organização, paciência, representa a ação do tempo, a reflexão profunda, amadurecimento, experiência, solidez, disciplina, e rege a forma.

Aspectos negativos: Avareza, voluptuosidade, ambição, egoísmo, severidade, crueldade, rigidez excessiva, mesquinhez, rege a tristeza e as limitações.

Júpiter

Aspectos positivos: Caridade, justiça, generosidade, aspirações, busca pelo que é superior, rege o pensamento filosófico, jovialidade, indulgência, ordem, crescimento, evolução, representa a mente superior.

Aspectos negativos: Gula, ambição, arrogância, megalomania, auto-indulgência.

Marte

Aspectos positivos: Diligência, coragem, determinação, energia, iniciativa, liderança, força.

Aspectos negativos: Ira, impulsividade, agressividade, brutalidade, egoísmo, espírito vingativo, instinto destrutivo, ambição.

Vênus

Aspectos positivos: Temperança, graça, ternura, estética, charme, bom gosto, amor, leveza, rege as artes, a cultura, os pequenos prazeres, cuidados com a aparência, rege o matrimônio, senso de valor.

Aspectos negativos: Luxúria, rege as paixões carnis desenfreadas, amoralidade, incapacidade de se lidar com os impulsos sexuais, sensualidade.

Mercúrio

Aspectos positivos: Paciência, eloquência, inteligência, rapidez de raciocínio, comunicabilidade, astúcia, diplomacia.

Aspectos negativos: Inveja, tendência a trapacear, cinismo, descontrole nervoso, capacidade crítica exacerbada.



Bibliografias:

Astrologia – Editora Nova Cultural – Coleção ‘Sua Sorte’ / Gustav Holst – The Planets, Op. 32 (Gustav Holst (Cheltenham, 21 de setembro de 1874 – Londres, 25 de maio de 1934) foi um músico brilhante, totalmente dedicado ao ensino e à composição. Nasceu sob o signo de virgem, conheceu novos mundos, abordou suas composições por um ângulo novo e inspirou-se nas mais diversas fontes literárias. Seu grande amor pela música e pela literatura são reflexos do seu mercúrio em libra)

Um Breve Resumo dos Planetas/ Planeta en la Astrología / Os Orbes dos Planetas e seus Movimentos, da Antigüidade a Copérnico / Los Planetas – Órganos de funcion, Bruno e Louise Huber – API Ediciones / From the omens of Babylon, Michel Baigent – Ed.Penguin / Conversando com os planetas, Anthony Aveni – Ed.Mercuryo / Astrologia, Psicologia e os 4 elementos, Stephen Arroyo - Ed. Pensamento / Os Planetas Interiores, Greene & Sasportas – Ed Roca / Os Luminares, Greene & Sasportas – Ed Roca /Os deuses da mudança. Howard Sasportas – Ed Siciliano / Ciclos Del devenir, Alexander Ruperti – Ed Kier / Saturno, Liz Greene- Ed.Pensamento / Júpiter e Saturno, Liz Greene e Sthepen Arroyo – Ed Pensamento / Pluton, Bil Tierney – Ed.Kier / Plutão no seu mapa astrológico, Donna Cunningham – Ed Pensamento / A influência da lua no seu mapa natal, Donna Cunningham – Ed Pensamento / Um guia astrológico para o conhecimento de si mesmo, Donna Cunningham – Ed Pensamento / FONTE: espacoastrologico.org.

Am.: Ir.: Luiz Carlos Fuzaro – M.:I.: - Membro das lojas no Oriente de São Paulo – SP:

- A.:R.:L.:S.: Arquitetos do Monte Sinai n. 4119 – GOB/GOSP
- A.:R.:L.:S.: União, Harmonia e Fraternidade n. 3582 – GOB/GOSP
- A.:R.:L.:S.: Urim e Tumim n. 4294 – GOB/GOSP
- Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita – Sublime Iniciado ou Grande Preceptor - Grau 31.
- Grande Priorado das Ordens Unidas – Religiosas, Militares e Maçônicas – do Templo e de São João de Jerusalém, Palestina, Rodes e Malta, do GOB.
- Grande Loja de Mestres Maçons da Marca do Brasil
- Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Arco Real do Brasil – GOB.
- Antiga e Honrosa Fraternidade de Nautas da Arca Real – GOB.